

Projeto só não prevê eleição para vereador

O deputado Francisco Carneiro (PMDB-DF) apresentou ontem, uma proposta à mesa da Constituinte para que seja incluída na nova Constituição, eleições diretas para governador e vice-governador do DF, além da criação de uma Assembléia Legislativa e eleição dos administradores das cidades-satélites.

A Assembléia Legislativa proposta pelo deputado será composta por representantes das cidades-satélites e do Plano Piloto, em número proporcional às suas respectivas populações. A proposta prevê, ainda, que o número de vagas no Legislativo local será de quatro vezes o número de deputados federais, o que dá um total de 32 membros. Carneiro justifica esse número mais elevado, levando em conta a inexistência de Câmara de Vereadores.

Segundo afirmação do deputado, sua proposta prevê a autonomia não só política como também administrativa e financeira do DF. Ele diz que o DF não terá graves problemas orçamentários, à medida que se dê a descentralização tributária, a industrialização não-poluente do DF e seu entorno, a criação dos pólos de informática e gemologia e a nova grande reativação da indústria da construção civil, gerada pela implantação do Plano de Extensão Lúcio Costa.

Francisco Carneiro acredita que, conquistados esses itens, o DF terá condição de autonomia financeira, "necessitando de suplementação com recursos da União, talvez apenas para custeio dos serviços que presta aos órgãos da União e do exterior".

Ele rebate a crítica de alguns constituintes contrários à eleição

de governador, para quem o DF não se mantém com recursos próprios, dizendo que "19 dos 23 Estados da Federação vivem com suas despesas suplementadas pela União. Porque então o DF, que presta vultosos e dispendiosos serviços aos órgãos da União e do exterior aqui sediados, além de propiciar certas isenções tributárias a esses órgãos, não poderia também receber uma suplementação de recursos destinados a seus serviços?".

Quanto à possibilidade de, eleito um governador de oposição, isso colocar em dificuldade a relação com o Presidente da República e a própria segurança dos poderes aqui sediados, Carneiro não concorda, afirmando que já há uma maturidade política no Brasil para ser conviver pacificamente com a oposição, que, segundo ele, é a própria essência da democracia.